A VIOLETA.

N.º 6. *Dames et Fleurs.* SETEMBRO 10.

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

A MULHER.

Une enigme indechiffrable et charmante, dont trouvons enfin le mot, quand nous n'avons plus helas ! d'interet a le connaitre.

I.

Preliminares.

—Que obra do Omnipotente existe ahi creada no mundo, que mais sapiencia revele no Senhor, que a companheira do homem ?!!

—Que creatura ha ahi mais perfeita, e mais digna das nossas admirações e enlevos, que uma mulher de virtudes e formosa ?!

—E á que maior ventura póde aspirar-se na terra, que ser amado por uma d'essas perfeições de Deos com um amor extremoso... unico... e exclusivo ?!

—Para descrever as bellesas... os encantos e dotes da mulher, a mais habil e poetica imaginação :—a alma mais saturada de idéas sublimes e elevadas, ainda são pobres e indigentes —Os simbolos dos nossos pensamentos são precarios para a translativa enunciação das nossas idéas—esse assumpto é superior á mesma vontade e concepção do homem—

Porem faremos um exforço—e emprehendemos a tarefa—

Acompanharemos a companheira do homem desde o seu berço de infancia até a fria lousa do seu descançar eterno :—e analisaremos... e a estudaremos com os olhos do coração nas differentes fases, por que passa na vida—.

Nós a iremos contemplar na sua singela e pura innocencia e virgindade—a consideraremos na sua vida suave e enlevadora de esposa :—acompanhala-hemos ainda nos seus desvelados cuidados de mãe—e fi-

POLHETIM.

Conversa entre uma Filha da Cidade de S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

Paulista.—Deixai-vos, minha Amiguinha, de mais preambulos e exordios—exponde-me ja o vosso juiso á respeito do meu pedido, que estou anciosamente louca por ouvil-o, e sabel-o—.

Podeis ficar certa, como ja vos tenho asseverado, que qualquer, que seja a vossa opinião a respeito de S. Paulo, eu com vosco me não enfadarei.

A amisade e simpathia, que vos tributo, são mui intensas, para serem enfraquecidas, e muito menos quebradas por uma simples divergencia de opiniões.

Santista.—Cada vez mais vos amo—vou ja satisfazer o vosso desejo—

Quando aqui cheguei, depois de ter passado o affamado Ypiranga, rico de patrio-

ticas e enthusiasticas recordações; e depois de deixar a copada arvore que denominão —arvore da melancolia—sob cujas ramadas muitas despedidas, como me disserão, se tem feito e chorado:—e cujas folhas tem presenciado muitas lagrimas sinceras de separação—erão oito horas da noite—

Estava S. Paulo debaixo das influencias de um luar morbido e opaco, que o tornavão triste e soturno—as ruas estavão solitarias e desertas—e por toda a parte havia o mais melancolico silencio, somente então interrompido pelas patadas dos nossos animaes sobre as pedras das calçadas.

A primeira impressão, que recebi ao aqui chegar, foi a da tristesa—Achei a vossa cidade similhante a casa de uma mulher recem-viuva.

Mas, minha Amiguinha, tão fortes e impressas estavão no meu espirito as discripções, que de S. Paulo me tinhão feito, e tão vivas erão as minhas illusões, que attribuí

nalmente desceremos a contemplação da mulher prestes a deixar as illusões do mundo pelas venturas indisiveis da outra vida eternal—

N'essas pinturas depararemos com quadros de poesia e sublimidades—

II.

A Creação.

Creado o homem—unico da sua especie na terra—o Eterno em sua bondade se compadeceo da solidão e retiro, a que seria elle condemnado a viver, sem ter um peito, a que se abrigar nas suas tristesas e attribulações—sem possuir um coração terno e amoroso, que tambem lhe possuisse o seu—sem ter uma amiga que o consolasse em suas magoas e dissabores—sem ter uma companheira, que com elle compartilhasse de suas venturas e disgostos—Condoido Deos do homem, das suas proprias carnes formou uma mulher, e a deo por companheira ao homem:—e assim mais pura e mais perfeita que a nossa foi a creação fiminil.

No seu acordar vio o homem um anjo a seu lado á sua similhança—mas mais linda—mais meiga e de. licada, e lhe sorrio o sorriso da innocencia e do amor: e a mulher com candura e singelesa lhe correspondeo ao sorriso—elles se amárão com extremos—e a felicidade coroou sua união—.

Esses entes tão afortunados gosárão das doçuras da paternidade: e sua progenie se augmentou e cresceo—e de envolta tão bem nós—

Da generalidade humana agora abstrahimos uma das suas mais mimosas partes, e analisamos nas differentes quadras da sua vida—. *F. V.*

Continúa.

Emleio.

Quem pide ve-te sem morrer d'amores!
M. Monteiro.

Queres ver-me orgulhoso,—á par dos anjos,
Não querer thronos, despresar coroas,
Ter um affecto—um só!—immenso, eterno?
Mulher—dá-me um olhar!

Queres-me ver zombar de rijas penas,
De asperos ferros, de tortura acerba,
De negra perdição, de atroz castigo?
Mulher—dá-me um teu riso!

Queres ver-me no céo—louco de amores,

---

essa melancolia, que aqui logo experimentei, devída á ascendencia da noite: e appellei para a aurora da manhãa.

E assim ainda alimentei as illusões da minha alma.

Fui morar na rua de S. Bento—e disserão-me, que depois da rua do Rosario, era a mais frequentada—

No dia seguinte, madruguei com a estrella d'alva, e fui esperar o romper do dia na janella, como muitas vezes costumava fazer no meu Santos tão formoso.

O sol tardou em mostrar-se, e demorou-se em aclarar as trevas densas, em que estava sepultado S. Paulo.

Mas, minha amiguinha, qual não foi o meu desapontamento, quando debaixo da claridade do dia, a vossa cidade se me manifestou mais triste e prosaica, que sob a influencia da noite allumiada pelo luar? A rua da minha habitação, continuou com pouca differença no mesmo estado de solidão, retiro e silencio, que no instante da minha chegada—Lancei um olhar curioso pelas casas circumvisinhas, e as achei com apparencias de velhas—a rua pareceo-me mal calçada—

E sempre....e sempre uma tão grande falta de vida, e uma tranquilidade tão sombría, que minha alma descahio das minhas illusões e esperanças, e sentio a mais pungante tristesa.

E disse comigo—e é esta a cidade tão elogiada por todos, que a visitão—e desacoroçoei.

De tarde sahi á pesseio—tinha necessidade de distracções—e por toda a parte deparei com as mesmas tristesas—.

O clima, que tanto me gabavão, achei-o puro, é verdade—mas não superior á aquelle, debaixo do qual vivia.

As moradias das habitações de mau gosto, e sem melhorias, que as de Santos.

Os lugares, por onde passeei, os encon.

Ver á meus pés o mundo em pó desfeito,
Ter um só Deos — um só — esse na terra?
Mulher — dá-me um só beijo!

‡ ‡ ‡

UM SONHO

(Sobre a metaphisica do amor.)

A dream wich is not all a dream. (*Darkness.*)

Tu semper amoris sis memor.....
(*Valerius Flaccus.*)

As minhas palpebras cerrárão-se; e passei á viver a vida exclusiva do espirito, semelhante á do além-tumulo, antes do terminar do caminho ao tribunal supremo.

E depois de muito trabalho—na descoberta do principio primordial do verdadeiro amor, eu vi o meu espirito alfim contemplando um quadro escripto, cujas palavras contente me veio depositar na memoria—e que ora misturo com os vapores da *Violeta*.

..... Na escalla da creação no primeiro degráo, e no mais elevado foi o assento do homem. N'este, por uma razão da sabedoria absoluta, se depositou uma centelha do fogo celeste, uma particula infinitamente pequena do Poder de Deos. E esta tende á desligar o homem da cadeia que o prende aos degráos inferiores, com o seu esforço fazendo recuar o lodo do espirito impuro. A sua luta com os obstaculos, que se dão pela condição moral, e organica do homem, se compadece com os designios e bondade de Deos.

Assim infatigavel—já que é identificada com o homem, em quanto é este na vida da provação—dirige-se ao unico meio de se approximar á aquelle de onde emanou—a nullificação dos baixos elementos da alma.....

Previdente esta força celeste á respeito dos meios para a consecução do fim sublime, bem depressa reconhece, que, para a ardua tarefa, a *sua reunião com uma força do mesmo caracter* lhe será de resultado satisfactorio.

E assim o homem—em quem o poder sublime é muito inferior ao da mulher, é arrastrado então á ella pelo impulso da mesma força celeste: e sómente á um d'estes anjos; pois a sua incorporação á outros mais, faria logo desapparecer o que mais anhela — a purificação

---

trei melancolicos e sem poesia.

Em fim, minha Amiguinha, em quanto a minh S. Paulo é uma cidade pouco mais extensa, que Santos: porem mais taciturna e melancolica, e com menos vida e actividade commercial. S. Paulo é um derramamento de casas brancas e amarellas, per sobre uma planicie árida e avermelhada—e n'essa planicie alguns regatos, que fertilisão os terrenos.—

Quereis saber para que acho a vossa cidade superior á todas as cidades? E' para quem ama a solidão e a tristesa:—é para as almas, que se querem unicamente occupar das cousas d'alem-tumulo — Para nós, que tão bem queremos pela nossa mocidade de alegria e divertimento o meu querido Santos lhe é preferivel—.

Vós nunca sahistes d'aqui?—nunca fostes á terra onde eu nasci?—nunca vistes o Cubatão e suas sublimidades.... e seus horrores.... e seu murmurio confuso nas profundidades da Serra?

Estais tão meditabunda e triste? o que vos está a melancolisar?—Fui eu a causa com as minhas indiscrições?!

Paulista.— Nada tenho—O meu espirito as vezes se lança por esse mundo ideal afóra, que parece despegar-se do meu corpo—Estava agora n'este estado—.

Porem, minha Amiguinha, bem se vê, que sómente a saudade da vossa terra, seria capaz de vos fazer ver a cidade de S. Paulo pelo seu prisma enganador.

No estado em que vos achais.... em que está o vosso coração, se fosseis á Pariz... á Londres—a cidade mais populosa e mais cheia de vida e actividade do globo, ellas vos terião parecido melancolicas... feias... e desertas—e mais desertas... feias... e melancolicas ellas se vos apresentarião á alma, e aos olhos, se acaso na devida proporção, houvesseis anteriormente alimentado ao espirito expectativas tão lisongeiras e

do espirito.

A força menor, encontrando no homem mais impuresa, quasi sempre procura a consecução de seu fim, com o desenvolvimento da intelligencia — e por isso dizeis, o homem é superior a mulher! — loucura e ingratidão!

A mulher nos seus vôos ao Empirio, quasi que não necessita do homem, por ser dotada de muita força celeste — e no entretanto lança-se á elle por um arroubo de commiseração, e pela necessidade, congenita com o seu ser, de proteger ao fraco, que labuta com tantos obstaculos.

Vós pois, que á ella vos inclinaes por uma necessidade de coadjuvação e valimento, confessai, á despeito de quaesquer considerações, a sua superioridade sobre vós; respeitai a mulher, que é mais proxima de Deos.

A inclinação reciproca das duas forças depende do reconhecerem a necessidade de sua ligação—e assim o ascetico é insensivel ao amor, por que não ha d'elle carecer ao elevar-se ao Creador.

Uma vez congraçadas as duas entidades sublimes, se estreitão e identificão — á não mais separar-se, inda, depois da extincção da fraca argilla com que são presas, na fonte omnipotente' com que então se reunem. E d'ahi o encadeamento dos dous espiritos e corações, que ligados as acompanhão..... E o homem puro pelo brando contacto do anjo, vive n'um paraiso de delicias; e na sua felicidade entôa hymnos ao Senhor. E se algumas vezes a seu sangue ferve, e o seu coração se abrasa, é para ser alem de qualquer expressão a volta ao excelso contentamento.

E a mulher! emanação mais sagrada da Divindade, excedendo em tudo que se póde conceber de sublime, já na terra vae recebendo a recompénsa de Deos.....

O amor pois basea-se em um principio celeste — adoração e respeito ao amor.

E ao despertar dos meus labios s'escoárão os versos de Stockler —

" Só tu, puro amor despir pudeste
" Da estupida brutesa a humana especie."

A. B.

phantasticas, como as que nutricis a respeito das magnificencias paulistanas.

Admitto mesmo, que achasseis essas cidades, que apontei, activas e animadas, logo que la tivesseis entrado: — porem passada essa primeira impressão, a saudade do vosso Santos havia por ultimo de suffocar toda a força da realidade, para sómente elle se appresentar ao vosso coração, como superior á todas as capitaes dos Estados.

Nada ha mais poderoso e forte na ordem dos sentimentos, minha Amiguinha, que o amor do lugar, em que vimos pela primeira vez a luz do dia.

Eu desculpo a preferencia, que dais de Santos sobre S. Paulo: — porem o que não vos posso perdoar, é a injustiça do vosso juiso a respeito das bellesas, formosuras e poesia da minha terra.

Santista.— Como! Não tenho bairrismo, como pensais.— Se acaso a cidade de S. Paulo fosse mais magestosa e agradavel, que a minha cidadesinha de Santos, acreditai-me, minha Amiga, que seria eu a primeira a confessal-o: mas digo-vos sinceramente, que por todos os lados, que comparo as duas cidades das nossas divergencias oppinativas, considero e vejo a cidade das vossas affeições inferior á cidade, em que nasci —Santos a perder de vista em mais alta escalla que S. Paulo.

Paulista.— Ora minha Amiguinha — isso é demais — não quereis ter bairrismo, e sem o pensar, e sem o querer denunciais o vosso fraco — Eu vos digo, que tendes bairrismo, e muito bairrismô —.

Pois bem— fallai, e manifestai-me as bellesas e encantos de Santos: e ao depois tão bem me attendereis —

Entremos em discussões —. *Continúa.*

F. V.

S. Paulo 1848. Typographia de Viuva Sobral
(*Impressor Luiz Antonio Corrêr*).